

13 anos depois, o fim de uma era



Foi com um certo assombro que milhares de brasileiros, e outras centenas de milhares de pessoas fora do Brasil, acompanharam, no dia 12 de maio de 2016, a aprovação do processo de impedimento (impeachment) da presidente Dilma Rousseff no Senado Federal.

Com 33 votos de diferença, instaurou-se o procedimento que afasta a presidente por 180 dias, durante os quais seu julgamento será conduzido no Senado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, processo que selará, ou não, seu afastamento absoluto.

Para a classe trabalhadora brasileira, a

saída de Dilma Rousseff, nestas circunstâncias e em meio a atual conjuntura, é um forte revés. Isso não significa dizer que o governo do Partido dos Trabalhadores, especialmente em seu segundo mandato, apontava um cenário positivo para os trabalhadores; significa dizer, apenas, que a perspectiva de um diálogo e de cobranças – com base em tudo aquilo que sempre foi defendido pelo PT, em relação aos trabalhadores e aos movimentos sociais organizados – se esgota. De uma coisa nós não precisamos nos iludir: com o PMDB não há diálogo e nem perspectivas para tal.

Se antes não conseguíamos que o governo atendesse nossa pauta de reivindicações, em

meio a tentativas de diálogo e pressão, possivelmente teremos agora somente o instrumento da pressão. Quem não se lembra dos velhos tempos de FHC? Estão próximos, como nunca na história deste país, nos últimos 13 anos.

Em meio a tudo isso, nossa tarefa é gigantesca. Nenhum dos acordos firmados com o governo Dilma, no final de 2015, foi transformado em Lei! Nem mesmo a integralização das gratificações para fins de aposentadoria, nos próximos três anos – conforme assinado.

Se com Dilma o **PLP 257/2016** – que adota uma política de ajuste fiscal e controle de gasto, de redução do papel do Estado e estímulo à privatização e, principalmente, de corte de direitos dos servidores públicos – representava uma ameaça, nas mãos de um governo de centro-direita (coalização de Temer com parte do PSDB/DEM e partidos aliados) a ameaça é praticamente um fato consumado.

Não há dúvidas: após mais de uma década de desenvolvimento social e de expansão de oportunidades para a classe trabalhadora – especialmente nos dois primeiros mandatos do presidente Lula – o novo governo vai jogar para o capital internacional. Será um governo de arrocho para o trabalhador, privatista, de sucateamento e diminuição do Estado.

O ajuste fiscal cairá no colo do servidor, fazendo coro ao que a opinião pública – por meio da chamada “mídia golpista” – tem proclamado em alto e bom som. O combate à corrupção, necessário – urgentemente necessário – ficará mais nas palavras que nas atitudes, caso a classe trabalhadora não se organize para cobrar das instituições a verdadeira prática deste discurso.

Mais do que nunca, o momento nos pede unidade, organização e força para resistirmos a este golpe, proferido não contra Dilma ou o PT, mas contra a democracia brasileira.

Caravana a Brasília



Direção do Sintsep-GO consegue audiência no Congresso Nacional. [pg.2]

Plenária Sindical



“Momento é de unidade e organização”, afirma secretário-geral. [pg.3]

Encontro Nacional



Servidores Federais, Estaduais e Municipais devem lutar juntos contra PLP 257. [pg.4]

Julgamento dos 84,32%



Caravana do Sintsep-GO no STF cobra Justiça no processo dos 84,32%. [pg.2]

Unidade, Luta e Ação!



A Chapa 1 “Unidade, Luta e Ação”, encabeçada por Ademar Rodrigues de Souza, foi vencedora no pleito eleitoral do Sintsep-GO para dirigir a entidade no triênio 2016-2019. Com um total de 1.688 votantes, a Chapa 1 obteve 885 votos e a Chapa 2 obteve 727 votos. Houve um total 40 votos brancos e 36 nulos. A eleição, realizada no dia 7 de março, teve sua primeira apuração no dia 10 de março. Na ocasião, a Comissão Eleitoral proclamou vencedora a Chapa 1, com 788 votos, seguida pela Chapa 2 com 675 votos. Por conta da anulação dos votos em 13 urnas – em 12 delas devido à falta

de assinatura de, pelo menos, dois mesários e, em uma, por incongruências entre a quantidade de votos e a lista de votantes – a Chapa 2 entrou com recurso, que foi acatado pela Comissão Eleitoral. Embora as urnas não tivessem sido impugnadas, mas apenas os votos, o presidente da Comissão, Leonel Mateus Lúcio, redigiu documento deliberando novo escrutínio nas seções que apresentaram problemas, aplicando ao caso o disposto no artigo 42, § 4º, do Regimento Eleitoral do Sintsep-GO, que informa que “deverá ocorrer um novo escrutínio em urnas impugnadas, quando a quantidade de votos destas urnas for suficiente para impactar o resultado das eleições”. Na segunda apuração, no dia 18 de março, confirmou-se a vitória da Chapa 1, que ampliou sua diferença em relação à Chapa 2.

Festa de posse



Realizada no último dia 22 de abril, no Clube Cruzeiro do Sul, a Festa de posse da nova direção do Sintsep-GO contou com muita música, dança, chopp e churrasco à vontade. “Foi uma excelente oportunidade para confraternizarmos, tendo em vista que após as eleições do sindicato nosso foco deve ser apenas um: a unidade para enfrentar o que vem pela frente, até 2018, com este governo de Michel Temer”, considerou Ademar.

Contracheque no celular

Acessar contracheques dos últimos 12 meses, prévia do mês seguinte e dados cadastrais, de forma prática e ágil, pelo smartphone ou tablet. É isso que oferece o aplicativo Sigepe Mobile, lançado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). O aplicativo é voltado para 1,4 milhão de servidores, aposentados e pensionistas do Executivo Federal. Atualmente, a verificação do contracheque é o serviço mais acessado do Sigepe Servidor. Por mês, são mais de 1 milhão de visualizações. Além dessa funcionalida-

de, o aplicativo permite que o servidor receba um aviso quando a prévia do contracheque estiver disponível e apresenta gráficos com detalhes sobre rendimentos e descontos. O Sigepe Mobile pode ser baixado, gratuitamente, para sistemas operacionais Android e IOS, nas lojas da App Store ou Google Play. Para acessá-lo, o usuário deve informar o CPF e a mesma senha do portal de Serviços do Servidor do Sigepe. Caso nunca tenha utilizado o site, o primeiro acesso deverá ser efetuado em www.sigepe.gov.br.



Caravana a Brasília I



Cerca de 40 companheiros do Sintsep-GO, entre diretores, filiados e delegados sindicais, estiveram em Brasília, de 9 a 13 de maio, participando de diversas atividades convocadas pela Condsef. Fizeram parte das atividades uma reunião, na sede da Confederação, para traçar estratégias de enfrentamento às ameaças do governo Temer em não respaldar os acordos firmados com o governo Dilma no final de 2015; luta pela retirada do PLP 257/2016; acompanhamento do julgamento do processo dos 84,32% no plenário do STF e Encontros Nacionais da Agricultura e Reforma Agrária, SPU e Ciência e Tecnologia.

Caravana a Brasília II



Na ocasião, a direção do Sintsep-GO conseguiu audiência no Congresso Nacional com a deputada Conceição Sampaio, presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, na qual pleiteou-se apoio para aprovação dos PL's que versam sobre os reajustes dos servidores, firmados no final de 2015.

Adiado julgamento dos 84,32%



Participando ao vivo do julgamento do processo dos 84,32%, no plenário do STF, a caravana do Sintsep-GO foi surpreendida com o adiamento da sessão, em virtude da posse de Michel Temer como presidente interino, após o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Um total de 23 companheiros de Formosa e 9 de Luziânia e Valparaíso, além de integrantes da direção, foram ao Supremo pressionar a corte em busca de justiça para os servidores.

“Momento é de unidade e organização”, afirma secretário-geral do Sintsep-GO, Gilberto Jorge



Sindical de Base no auditório da CDL, em Goiânia.

Com o objetivo de deliberar sobre uma extensa pauta que interessa diretamente aos servidores públicos federais, a Direção Executiva, filiados e delegados de base do Sintsep-GO se reuniram no auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), em Goiânia, no dia 22 de abril, para aprovar as contas da entidade de todo o ano

de 2015, avaliar e debater a atual conjuntura brasileira e dar posse à atual direção Executiva da entidade.

“Um total de 111 filiados estiveram presentes na atividade, que deu o tom da luta que será instalada para este ano de 2016”, conforme apontou o atual presidente do Sintsep-GO, Ademar Rodrigues.

Análise de Conjuntura



Mesa da análise de conjuntura composta por Gilberto Jorge e Vicente Gonçalves Ribeiro.

Proferida pelo secretário-geral do Sintsep-GO e diretor da Condsef, Gilberto Jorge e pela diretora de Formação Sindical e Sindicalização, Márcia Jorge, a análise de conjuntura chamou a atenção dos servidores para o momento de crise institucional vivido em nosso país.

“Não somente os servidores públicos, mas todos os trabalhadores brasileiros estão passando um momento muito difícil no país. Presenciamos um verdadeiro golpe de

Estado contra a democracia, no qual retiraram a Dilma e colocaram o Temer, cujo grupo se encontra muito mais envolvido com a corrupção no Brasil do que o próprio PT”, avaliou.

O secretário-geral complementou, informando que seu ponto de vista não se trata de uma defesa do governo Dilma, mas de uma crítica ao golpe. “O momento é de unidade e organização dos trabalhadores. Não podemos esquecer que o PLP 257/16, que ataca violentamente o setor público veio da Dil-

ma. Mas o que o PMDB fez, com o apoio da maioria dos partidos e com a conivência do STF não tem outro nome senão golpe”, destacou.

Para Márcia Jorge, a tarefa imediata é cobrar do governo a retirada do PLP 257/16 da pauta e o cumprimento dos acordos firmados em 2015. “Temos que nos organizar ainda mais, ocupar Brasília, ocupar os Estados, estar nas ruas contra essa tentativa de jogar toda a responsabilidade da má gestão no colo do trabalhador”, afirmou.

Aprovação das contas



Conduzida por Ademar Rodrigues de Souza, a mesa que apresentou a prestação de contas do Sintsep-GO referente ao período de 01/01/2015 à 31/12/2015 contou com a participação dos integrantes do Conselho Fiscal da entidade, cujo relatório recomendou a aprovação. Com

apenas uma abstenção, os delegados de base aprovaram as contas da entidade por unanimidade.

A plenária foi encerrada com a posse da Direção Executiva do Sintsep-GO para o triênio 2016/2019, com seguinte composição:

Informes Jurídicos



Advogado Danilo Alves Macedo apresenta os informes jurídicos do Sintsep-GO.

Representado pelo advogado Danilo Alves Macedo, a Assessoria Jurídica do Sintsep-GO informou que o ano de 2016 promete ser bastante positivo aos filiados com ações judiciais. “Há vários processos aguardando pagamento, como o da Indenização de Campo 1, por exemplo”, cita o advogado.

Há ainda grande expectativa para o processo dos 84,32% – que estava na pauta de julgamento do STF para o dia 12 de maio, mas que sofreu adiamento por conta da posse do presidente interino, Michel Temer. “Com relação ao processo dos 28,86%, fizemos acordo com a AGU e estamos aguardando o juiz homologá-lo, para passarmos à fase de expedição das RPs para pagamento”, explicou.

Alguns processos novos, como da Geap e o da VPNI (13,23%) também merecem destaque. “São processos recém-abertos, mas que vão por um caminho de antecedentes positivos para nós, especialmente o da Geap, que está na mesma vara, em Brasília, na qual servidores da Seguridade e Previdência Social obtiveram ganho de causa contra o aumento abusivo do plano”, detalhou Danilo.

TRIÊNIO 2016/2019

Direção Executiva:

- Presidente: Ademar Rodrigues de Souza (MS/APS)
- Vice-Presidente: José Roberto Rodrigues da Cunha (SRTE/MTE/Goiânia)
- Secretário-Geral: Gilberto Jorge Cordeiro Gomes (MS/Valparaíso)
- Diretoria de Finanças: Vicente Gonçalves Ribeiro (MS/Goiânia)
- 2ª Diretoria de Finanças: Carlos Alberto Esteves Ferreira (Cnem/Abadia de Goiás)
- Diretoria de Organização: Deusina Azevedo Soares (Sesai/Aposentada)
- Diretoria de Imprensa, Comunicação e Promoção: Nilson de Oliveira Costa (MS/Ceres)
- Diretoria de Assuntos Jurídicos: Welison Marques de Araújo (SRTE/MTE/APS)
- Diretoria de Formação Sindical e Sindicalização: Márcia Jorge (INSS/Goiânia)
- Diretoria de Estudos Socioeconômicos: Aducto Joaquim da Cruz Neto (Funai/Goiânia)
- Diretoria de Aposentados e Pensionistas: Vilmar Martins da Silva (Funasa/Aposentado)
- Diretoria de Apoio ao Pessoal do Interior: Crescêncio Pinhão de Sena (Funasa/Aposentado)
- Diretoria de Articulação e Mov. Pop. Estudantis: Dulce Costa Oliveira (Cefet/Goiânia/Aposentada)
- Diretoria da Mulher: Isabel Lima Pinto (Funasa/Goiânia)

Direção Geral:

- 1-Onir Carlos dos Santos (MS/Formosa);
- 2- Anivaldo Quirino da Silva (MS/Rialma);
- 3- Deuselene Ramos de Moraes (INMET/MAPA);
- 4- Noel Paulo de Freitas (PFN/Goiânia/Aposentado);
- 5- Albertino Martins de Oliveira (MS/Iporá);
- 6 - Maura Lázara Leão (Ibama/Aposentada);
- 7- João Cordeiro Sobrinho (Incrá/Aposentado);
- 8- Francisco Aciso Leles (MS/Campos Belos);
- 9- Miguel Bento Fraga Filho (MS/Porangatu);
- 10- Pio Tadeu (MS/Caldas Novas/Aposentado);
- 11- Osmar Martins Teixeira (MS/Morrinhos);
- 12 – Henrique P. Carvalho (MS/São L. de M. Belos);

- 13 - Divino Donizete da Silva (MS/Rio Verde);
- 14 – Mariosan Vieira de Souza (MS/Formosa);
- 15 – Raimundo Nonato de Miranda (MS/Ap. Goiânia).

Conselho Fiscal:

- 1- Welson José Valente (Funasa/Jataí);
- 2- Getúlio Rodrigues da Silva (MS/Caldas Novas)
- 3- Joenilsa Lopes Ribeiro (Conab/Goiânia).

Suplentes do Conselho Fiscal:

- 1- João Gomes da Silva (Base Aérea de Anápolis);
- 2- André Elias Marques (DNPM/Goiânia);
- 3- Welton Pereira de Oliveira (MS/Nova Glória).

Servidores propõem reunião ampliada para debater e barrar PLP 257/16

Servidores das esferas Federal, Estadual e Municipal deverão lutar juntos contra o PLP 257/16

Direção do Sintsep-GO esteve presente em Brasília durante Encontro Nacional do Setor saúde, na discussão de estratégias contra o PLP 257/16



tem potencial para comprometer a pauta reivindicatória e trazem insegurança ao cenário de avanços que precisam e vão continuar sendo buscados. Entre as decisões do encontro está o envio pela Condsef de solicitação à CUT Nacional para que se convoque uma reunião ampliada com servidores das esferas Federal, Estadual e Municipal para debater estratégias contra o PLP 257/16.

Este PLP prevê o alongamento da dívida dos Estados e inclui uma série de condicionantes que retiram direitos de servidores públicos e também trabalhadores da iniciativa privada, pois propõe interrupção da política de valorização do salário-mínimo. O conjunto de propostas contidas nesse PLP tem sido chamado de pacote antisserviço público e precisa ser barrado.

Retomada das negociações

A categoria também deve pressionar para que o Ministério do Planejamento retome o debate sobre pendências ainda instaladas no processo de diálogo permanente com o governo. Nesse bojo estão: cumprimento dos acordos de 2015 (reajuste de 10,8% em dois anos – ago/16 e jan/17 – a cerca de 90% dos servidores do Executivo, entre outras questões); aprovação da PEC 17/15 que trata da situação dos intoxicados da Funasa; busca do cumprimento ao termo assinado entre Condsef, Planejamento e IEC; a busca da imediata redistribuição dos servidores da Funasa que atuam em Atenção Básica à Saúde para o MS; luta pela criação da Gratificação de Atividade em Saúde Pública (GASP) e intensificar ações para resolver problemas da insalubridade e Gacen dos servidores.

Mais de 80 representantes dos servidores da Saúde (MS, Funasa e Sesai) de Goiás e mais 20 estados (AM, AP, BA, CE, MA, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SC, SP, TO) e o Distrito Federal, se reuniram em Brasília, no final de abril, na sede do Sindsep-DF. Entre os temas tratados as crises política e econômica ganharam atenção especial já que

Sintsep-GO participa do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores



Sintsep-GO presente no lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores

Em reunião na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), senadores e deputados lançaram a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores. Presidida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), a reunião contou com a presença de vários parlamentares, do Sintsep-GO, da Condsef e

de representantes do movimento sindical. “A bandeira mais recente, aprovada pela Frente, é a luta para derrotar o PLP 257/16, além dos projetos da terceirização (PLC 30/2015) e da regulamentação do trabalho escravo (PLS 432/2013)”, afirmou o secretário-geral do Sintsep-GO, Gilberto Jorge, que esteve presente no evento.

Capesesp: “Cuidar do que é nosso”

Além das pautas específicas dos servidores da Saúde, Funasa, Sesai, cedidos da Funasa ao SUS o encontro também debateu as eleições na Capesesp, plano de saúde de autogestão da categoria, cujas eleições ocorrem nos dias 18 e 19 deste ano. Foi aprovado o apoio dos servidores à chapa com representação dos trabalhadores “Cuidar do que é nosso”.

O processo de votação ocorrerá exclusivamente pela internet e o sistema poderá ser acessado de qualquer equipamento, inclusive em dispositivos móveis. O programa foi desenvolvido por empresa contratada especificamente para este fim, com o aval do Conselho Deliberativo e da Comissão Eleitoral. “O voto é facultativo, mas é importante que cada associado exerça o seu direito de escolha, legitimando a representatividade dos eleitos”, aponta o presidente do Sintsep-GO, Ademar Rodrigues.

SPU

No mesmo molde da Saúde, o Sintsep-GO esteve presente no Encontro Nacional dos servidores da SPU, no último dia 13 de maio. Entre as deliberações aprovadas pelos trabalhadores estão: lutar junto com a

Condsef e a Anasp para modificar o formato da GIAPU, transformando numa gratificação de exercício; retomar a luta pelo Plano de Carreira e estreitar a parceria com os sindicatos e a Condsef.

INCRA

Também no dia 13 de maio, o sindicato esteve presente no encontro dos servidores do MDA e Incra. Os servidores estão revoltados com a extinção do primeiro órgão e a retirada de importantes atribuições do segundo. A maior parte dos alimentos que chega à mesa do brasileiro é produzida em assentamentos do Incra e por agricultores familiares atendidos pelo MDA e, por isso, a decisão de Temer prejudica toda a população do Brasil. No encontro da categoria, o recado aos servidores é claro: o que resta é lutar contra o desmonte que o governo Temer propõe, buscando a unidade de toda a categoria. As entidades lembram que é importante que se garanta a imposição de uma agenda de avanços. “Não podemos subir nessa ponte para o futuro, se o futuro que nos é apresentado é apenas uma forma muito piorada do passado”, resume trecho do relatório do encontro.

Servidores federais e Estaduais em Goiás também protestam contra projeto



Passeata no centro de Goiânia contra a tentativa de desmonte do serviço público por parte do governo Federal. (Foto: Sintsego)

Em Goiás, Sintsep-GO, Sintifesgo, Sintsego e CUT-GO protestaram, dia 14 de abril, contra o PLP 257/16. Os trabalhadores condenaram o PLP 257/2016, de autoria da presidente da República, que, no entender dos sindicalistas, a pretexto de resolver os problemas das dívidas públicas dos estados e municípios, desmonta os serviços públicos em geral, inclusive da

toda a população, especialmente para as camadas mais necessitadas.

Entre outros absurdos apontados, o PLP 257 suspende a abertura de concursos públicos, favorece a terceirização generalizada e desmonte dos serviços públicos, congela salários e altera a Lei de Responsabilidade Fiscal em prejuízo dos entes federativos. Além disso, o documento também dispõe sobre a reforma da

Previdência Social com a retirada de direitos, a demissão voluntária de servidores e o fim da regra de valorização do salário-mínimo. “Estamos lutando junto com o Movimento Nacional Permanente Contra o PLP 257, coordenado pelas centrais sindicais em nível nacional, para que este projeto seja retirado de pauta pelo governo”, explica Ademar Rodrigues de Souza, presidente do Sintsep-GO.